

## APRESENTAÇÃO

Os *Cadernos de Tradução* apresentam neste número um volume especial sobre tradução e interpretação de línguas de sinais. As investigações nesta área estão situadas no campo dos Estudos da Tradução. Como vocês vão perceber por meio da leitura dos artigos aqui organizados, as pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais são muito recentes, especialmente no Brasil. Na primeira parte deste volume, temos uma visão geral das pesquisas produzidas tanto em nível internacional, como em nível nacional.

Melanie Metzger, da Gallaudet University, organiza um estudo que apresenta as produções sobre interpretação de línguas de sinais desde a década de 60 até os dias de hoje. A autora categoriza os tipos de pesquisas desenvolvidas, bem como as tendências das produções ao longo deste período. Metzger observou que a maioria das investigações produzidas foram realizadas nos Estados Unidos. No entanto, na última década, há uma mudança que evidencia uma produção mais em nível internacional. A autora também aponta para um desenvolvimento das produções no sentido de analisar o produto da interpretação para o processo da mesma.

Jemina Napier, da Macquarie University, apresenta uma síntese das pesquisas produzidas no campo da interpretação da língua de sinais com foco no conteúdo. Um dos tópicos elencados pela autora foi a interpretação no campo da educação. Esta área de atuação é uma das mais comuns, uma vez que intérpretes atuam em salas de aula quando há a presença de alunos surdos. Há um número significativo de pesquisas que abordam as condições de trabalho, funções do intérprete, ética profissional, interação educacional, produto da

interpretação e eficácia do ensino e aprendizagem com a mediação do intérprete. Napier apresenta também uma síntese dos estudos que realizou sobre a interpretação acadêmica.

Dando continuidade a esta revisão das produções relacionadas com a interpretação de línguas de sinais, Maria Cristina Pires Pereira, da Universidade Federal de Santa Maria, dá um zoom nas pesquisas produzidas no Brasil. A autora apresenta um levantamento das produções acadêmicas no país traçando a história da interpretação da língua brasileira de sinais.

Maria Lúcia Vasconcellos, da Universidade Federal de Santa Catarina, provoca uma reflexão sobre a afiliação das pesquisas em tradução e interpretação de línguas de sinais. A autora contextualiza essas pesquisas no campo dos Estudos da Tradução evidenciando a pertinência desta afiliação. Na sequência, Silvana Aguiar dos Santos, intérprete e doutoranda na mesma universidade, aprofunda esta afiliação analisando o impacto acadêmico, identitário e político na formação dos profissionais destas áreas. Ainda na perspectiva da formação dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil, Marianne Stumpf e Ronice Müller de Quadros, ambas da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentam um texto escrito em sinais sobre a história da formação desses profissionais, além de uma revisão de algumas pesquisas produzidas que evidenciam a evolução acadêmica das pesquisas sobre esses campos de atuação. Em uma perspectiva mais aplicada, Gisele Iandra Pessini Anater e Gabriele C. R. dos Passos, intérpretes de língua de sinais da Universidade Federal de Santa Catarina, discutem a história, algumas experiências e falam sobre os caminhos para a formação do tradutor e intérprete de língua de sinais no Brasil.

Assim se encerra esse panorama que contextualiza as produções acadêmicas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais, bem como, a evolução histórica destas áreas de conhecimento.

Na segunda parte do volume, temos pesquisas específicas produzidas por diferentes autores. Karen Petronio, da Eastern Kentucky University, apresenta uma pesquisa sobre a interpretação para

surdos-cegos. A língua de sinais, visual-espacial, passada pelo tato, o que a autora refere como língua de sinais americana tátil. A autora discute sobre a especificidade desse tipo de tradução (a organização, o tamanho do espaço de sinalização, a acuidade visual e a necessidade de dar a informação visual) e apresenta resultados de pesquisas relativas aos contrastes linguísticos necessários para que a interpretação seja viabilizada.

Thaís Fleury, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta um estudo sobre as identidades culturais que são contornadas por meio da atividade de tradução no contexto do Curso de Letras Libras. Nesse curso, todo o material é traduzido do português para a língua brasileira de sinais. A autora analisa como as identidades culturais são marcadas nesses processos de tradução.

Neiva de Aquino Albres, enquanto intérprete da língua de sinais, analisa a interpretação da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa falada em um estudo de caso, no contexto acadêmico. A autora discute a mesclagem de voz e os tipos de discursos produzidos nesse processo. Inicialmente, Albres faz algumas considerações específicas desse tipo de interpretação simultânea (altura da voz, articulação, velocidade da fala, apropriação da temática do discurso e escolhas lexicais, trabalho em equipe, a visibilidade do sinalizante). A partir disso, a autora apresenta uma análise dos dados e conclui que a mesclagem de voz e a sensibilidade do intérprete na identificação do tipo de discurso são determinantes para o sucesso da interpretação.

Silvana Nicoloso, mestrande e intérprete da Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta uma tradução de uma poesia da língua brasileira de sinais para a língua portuguesa. A tradução da poesia “Os Cinco Sentidos” passa por várias etapas. A autora descreve todas essas etapas analisando teoricamente a evolução da tradução até a chegada ao produto final sempre incompleto, uma tradução de uma poesia em língua de sinais para uma poesia na língua portuguesa.

Ainda nesta segunda parte do volume, temos um artigo que traz à tona a presença do intérprete de língua de sinais na universidade. Maria Cecília de Moura e Kathryn M. Pachecho Harrison, ambas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, analisam a inclusão dos surdos nas universidades e concluem que, apesar da importância vital da presença dos intérpretes de língua de sinais, outras ações são necessárias para garantir o sucesso acadêmico do aluno surdo.

Assim, encerramos o volume especial “Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais” dos Cadernos de Tradução. Dentro do contexto atual das produções acadêmicas relacionadas a estes campos de investigação, os Cadernos de Tradução vem coroar a afiliação destes campos aos Estudos da Tradução. O volume passa a fazer parte desse movimento que representa um avanço para as pesquisas em tradução e interpretação de línguas de sinais, bem como, redefinem a formação dos profissionais desta área no país.

Ronice Müller de Quadros  
Organizadora